

HIGIENE SOCIAL: UMA PROPOSTA DE MUDANÇA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO & SAÚDEⁱ

Alynne Radoyk Silva Lopes (1); José Ribamar Pereira Quadros (1); José Carlos de Melo (3)

1 - Acadêmica do curso de Enfermagem

1 - Graduado em Odontologia

3 - Docente do Departamento de Educação II da UFMA, Doutor em Educação e Tutor do PET Conexões dos Saberes, Pesquisa e Extensão em Espaços Sócio pedagógicos

Universidade Federal do Maranhão e-mail mrzeca@terra.com.br

A educação e a saúde são dois pilares de sobrevivência humana que estão em eterna construção e desconstrução. Buscamos apresentar práticas educativas vivenciadas por um projeto de extensão realizado no município de Raposa - MA, no âmbito da educação e higiene social. Como metodologia baseamos em uma proposta participativa, envolvendo crianças e adolescentes, fundamentadas em pesquisas e conhecimentos empíricos, painéis, vídeos, palestras, produções artísticas com a realização de atividades relacionadas ao tema buscando a incorporação dos temas de modo a facilitar a compreensão da realidade. Os resultados alcançados foram verificados na promoção da conscientização dos participantes no que se refere ao direito à saúde e às medidas práticas de promoção e proteção da saúde por meio da educação e higiene social. Conclui-se que a prática educativa, no âmbito da higiene social, é relevante, uma vez que trabalha na capacitação de indivíduos e coletividades com vistas à facilitação da sua autonomia.

Palavras-Chave: Higiene Social. Educação em saúde. Município de Raposa.

Introdução

A Educação e a saúde são dois sustentáculos da sobrevivência humana que estão em eterna construção e desconstrução. Os autores assumem um compromisso ético de que é possível promover saúde escolar através da articulação entre os setores da educação e saúde, através da interdisciplinaridade; envolvimento dos grupos de alunos, famílias, educadores, num contínuo processo crítico avaliativo dos saberes e práticas de saúde escolar (FERRIANI, 1997).

A saúde está presente em todos os momentos da vida, nos quais somos capazes de pensar, sentir e assumir nossos atos e decisões. E não somente quando não sentimos os sinais e sintomas de doenças. Segundo a OMS é "um estado de bem-estar físico, social e mental". A Lei Orgânica da Saúde (Lei n.º 8.080), do ano de 1990, define no artigo 3.º que a saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, dentre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais.

Segundo Souza (2000), o objetivo da saúde escolar é atender a integralidade da criança. Em vez de considerarmos a criança com queixa escolar doente ou diferente, devemos vê-la de maneira a ser entendida no seu ambiente social mais amplo, na família, na escola, no seu grupo de amigos.

A escola, dentro de uma perspectiva educativa que se integra a outros setores na busca de transformação social, pode ser uma aliada da saúde e vice-versa. Essas alianças podem ser estabelecidas para o complexo empreendimento de fazer com que crianças e adolescentes se transformem em sujeitos de sua saúde, deixando de serem sujeitos de sua doença.

Após assinalar a importância da saúde escolar, resta-nos defender a promoção de conhecimentos e práticas de saúde que possam se aliar à escola e outras instituições, na busca de transformações sociais.

A higiene social engloba os aspectos ambientais inerentes à sociedade humana, nomeadamente as relações interpessoais e os sentimentos de segurança, fatores cruciais para a manutenção de uma adequada higiene mental, logo, também física, pois vivemos em uma comunidade, formada pela família, pelas pessoas da escola, pelas pessoas com

quem trabalhamos e pelas pessoas que moram no bairro de nossa cidade.

Para promover à saúde de uma comunidade é necessária a socialização de informações. Pessoas sensibilizadas quanto a adoção de medidas adequadas de higiene, tendem a ter uma qualidade de vida melhor.

Método

A metodologia foi baseada numa proposta interdisciplinar, envolvendo crianças e adolescentes, fundamentadas em pesquisas e conhecimentos empíricos, painéis, reflexões, vídeos, palestras, produções artísticas com a realização de atividades práticas relacionadas ao tema central buscando a incorporação dos temas transversais de modo a facilitar a compreensão da realidade, desenvolvendo no educando a visão crítica de um estilo de vida saudável.

Resultados

Durante as oficinas de capacitação realizadas nos sábados as crianças e adolescentes que frequentavam o local do estudo recebiam orientações de higiene bucal, educação em saúde, higiene social, com ênfase nas medidas de prevenção e promoção da saúde, como lavar as mãos antes e após a manipulação de alimentos, cortar as unhas, escovar os dentes, lavar os cabelos, na última etapa da pesquisa realizou-se uma culminância com os participantes com a distribuição de um kit dental contendo: escova dental, creme dental e fio dental seguido de uma demonstração prática com cada um, mostrando o passo a passo de uma boa escovação.

FIGURA 1

Atividades lúdicas e após escovação dentária realizadas durante o projeto.



Arquivo pessoal dos pesquisadores (2015)

Foi realizada a aferição do IMC (Índice de Massa Corporal) o qual é um dos indicadores para avaliar a desnutrição, porém a maioria dos participantes apresentou o índice normal.

Discussão

Com o propósito de promover a saúde e a educação por meio de práticas educativas no município de Raposa – MA, realizou durante um ano oficinas de capacitação por meio de palestras interativas, desenhos, fantoches, dinâmicas, vídeos, cartilhas, entre outras atividades que tinham por objetivo promover a conscientização por meio da educação em saúde. Os participantes apresentaram perfil adequado para a realização do estudo, pois residem em uma comunidade em vulnerabilidade socioeconômica, com precárias condições de saúde e higiene, como falta de saneamento básico, água encanada, coleta de lixo, além das condições de moradia que geralmente eram palafitas, dificultando a chegada dos serviços públicos.

Tendo em vista a considerável sensibilização dos participantes da pesquisa quanto à importância dos hábitos de vida saudável e ao significativo aumento do nível de conhecimento apresentado ao final da pesquisa, acredita-se que as crianças e os adolescentes atendidos serão multiplicadores de conhecimento dentro da comunidade e conseqüentemente haverá uma redução no número de doenças causadas pelo desconhecimento de práticas de higiene seguras, a exemplo de lavar as mãos antes e após as refeições.

São necessários projetos futuros de maior abrangência que fomentem a prática da higiene social, principalmente entre as comunidades que possuem uma baixa

infraestrutura, considerando os hábitos saudáveis como aspectos importantes para a qualidade de vida.

Os resultados alcançados por esta experiência educativa são verificados na promoção da conscientização dos participantes no que se refere ao direito à saúde e às medidas práticas de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde por meio da educação e higiene social.

Considerações Finais

Muitas crianças foram beneficiadas com o desenvolvimento do projeto, sempre apresentando bastante interesse nas atividades. No decorrer dessa pesquisa muitos avanços puderam ser comprovados por meio da observação, como as práticas do autocuidado, também foi possível verificar uma reconstrução de valores como o respeito ao próximo e ao meio ambiente, valores esses que superaram os objetivos iniciais do projeto.

É notável a mudança social apontada, ao final do projeto houve uma culminância onde as práticas de higiene social foram reforçadas e foi entregue kits de higiene dental.

Uma parcela significativa dos pais demonstrou interesse na manutenção do projeto na comunidade, porém por motivos de logística e recursos financeiros ele finalizou, ainda assim apresentando resultados produtivos e enriquecedores para a comunidade e para os estudantes que o desenvolveram.

Dessa forma é necessário o olhar diferenciado para a comunidade da Raposa e um fomento ao desenvolvimento de projetos em todas as áreas de atuação: saúde, educação, cidadania, saneamento básico, entre outros.

O impacto social foi positivo tendo em vista a faixa etária de crianças e adolescentes, entre 5 a 15 anos, pois esses se tornarão multiplicadores e auxiliarão na (re) definição de valores e na motivação para aquisição e manutenção da saúde.

Referências

BRASIL. Lei No. 8080/90, de 19 de setembro de 1990. Brasília: DF. 1990. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm Acesso em: 20 jul. 2016.

FERRIANI, Maria das Graças C.; GOME, Romeu. Saúde Escolar – Contradições e Desafios. Goiânia-GO: AB Editora, 1997.

SOUZA, Beatriz de Paula; MORAIS, Maria de Lima Salem. Saúde e Educação: Muito Prazer! – Novos Reinos no Atendimento à Queixa Escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.